

SINOPSE DA ENEIDA

Livros 7-12: A METADE ILIÁDICA

Livro 7: Recepção dos troianos pelo Rei Latino: Os troianos chegaram ao Lácio; Enéas dá sepultura à sua ama, Caieta, e dá seu nome ao lugar em que repousam suas cinzas; flanqueia, em seguida, a ilha de Circe e, com um vento favorável, desembarca às margens do Tibre (1-36). Situação política no Lácio: o Rei Latino deverá casar sua filha Lavínia com um estrangeiro (37-106). Um prodígio assegura os troianos de que chegaram à terra prometida, de acordo com a profecia de Celano (107-147). Os troianos decidem travar relação com os latinos, mandando-lhe cem embaixadores (148-169). São recebidos no palácio do rei; descrição do templo consagrado a Pico (170-191). Troca de discursos. Latino aceita receber os troianos em suas terras; ele oferece a Enéas que se torne seu genro, seguindo os oráculos do deus Fauno e a resposta dos aúgures que lhe ordenavam que unisse sua filha a um estrangeiro (192-285). **Discórdia causada por Juno:** Juno descobre com cólera que os troianos atingiram o destino de sua viagem; consciente de não poder se opor aos fados, decide lutar para retardar sua realização; recorre aos serviços da Fúria Alecto, que chama aos infernos para quebrar os acordos e suscitar uma guerra entre troianos e latinos (286-340). Propósitos de Alecto junto a Amata, esposa de Latino (341-405). Alecto junto a Turno, rei dos rútuos (406-474). Alecto entre os pastores do Lácio: a Fúria dirige um veado no caminho da matilha de cães de Ascânio e, tendo Ascânio ferido o cervo, todos se levantam para vingar o insulto; nesse primeiro combate, caem Almo e Galeo (475-539). Satisfeita com os resultados obtidos pela Fúria, Juno a dispensa (540-571). Juno reúne na cidade todos aqueles cujos espíritos foram perturbados por Alecto; chegam os corpos de Almo e Galeo; todos se esforçam por convencer Latino a romper com os troianos (572-600). Diante da resistência do rei, Juno decide abrir ela mesma as portas da guerra (601-622). **Catálogo dos combatentes:** Toda a Itália pega em armas (623-640). Catálogo dos heróis e dos povos que vão se engajar contra os troianos. Invocação às musas (641-646). Mezêncio, o desafiador dos deuses (647-654). Latinos, depois aliados, depois outros latinos (655-782). Turno, o comandante, e a virgem Camila (783-817).

Livro 8: Expedição a Palanteu: Turno ergue o estandarte da guerra no topo da cidadela dos laurentinos. Reunião das tropas; envio de uma embaixada chefiada por Vênulo a Diomedes (1-17). O deus Tibre aparece a Enéas para lhe confirmar que efetivamente chegou à terra que os deuses lhe reservam; ele o admoesta a solicitar o socorro de Evandro, rei árca de Palanteu (no sítio da futura Roma). Enéas dá graças e parte subindo o Tibre (18-80). Enéas descobre na floresta uma porca branca de augúrio precioso. Ele chega a Palanteu (81-101). Os árcades celebravam diante de sua cidade uma cerimônia solene em honra de Hércules. Introduzido a Evandro, Enéas lhe expõe o propósito de sua visita. O rei acolhe Enéas como a um amigo; ele lhe promete ajuda e o convida por ora a participar da cerimônia em curso (102-183). **Instruções de Evandro:** Evandro narra a Enéas o evento liberador cujo povo celebra a cada ano a lembrança: os árcades por longo tempo brutalizados por um ser monstruoso, Caco, filho de Vulcano; depois, a vitória de Hércules sobre esse monstro e a dedicação da Ara Maxima (184-279). Sequência da cerimônia; canto de um hino a Hércules (281-305). Baixa a noite. Evandro conduz Enéas a seu palácio; ele lhe conta a mais antiga história do Lácio e lhe apresenta as colinas que um dia serão romanas. Que Enéas seja indulgente com a pobreza dos aposentados e de seu anfitrião (306-369). **Armas e tropas:** Vênus, inquieta diante dos preparativos belicosos dos laurentinos, demanda a Vulcano armas para seu filho (370-406). Vulcano se apressa para suas forjas e comanda os ciclopes, seus artesãos, para envidar todos os esforços para esse fim (407-453). Ao alvorecer, Enéas e Evandro se encontram. O rei explica ao troiano a mediocridade de seus recursos próprios. Mas que Enéas não perca a coragem: Evandro vai apresentá-lo a seus aliados etruscos, com um imenso exército que apenas aguarda um comandante como ele para marchar contra Turno, protetor de um de seus antigos tiranos, Mezêncio (454-519). Esse discurso decepciona Enéas. Porém, Vênus o reconforta, enviando um sinal favorável: que ele não hesite a ir ao encontro dos etruscos (520-553). **Etruscos e escudo:** Partida de Enéas; adeus de Evandro, que lhe confia Palante, seu filho. Enéas chega ao entorno de Céríte, em busca da armada etrusca; ele faz uma parada no bosque de Silvano (554-607). Vênus lhe traz as armas forjadas por Vulcano (608-625). Descrição das cenas figuradas no escudo, que contém a história dos albanos de Ascânio a Rômulo, e depois de Roma, até César Augusto; eventos memoráveis que devem preceder o reino de Augusto, suas vitórias e especialmente a batalha de Ácio (626-728). Enéas carrega o escudo sobre seus ombros; ele assume, assim, todos os destinos e todo o porvir de seu povo (729-731).

Livros 9-12: a guerra

Livro 9: Ataque tentado por Turno: Íris anuncia a Turno que Enéas deixou seu acampamento em busca de reforços; é o momento de atacar (1-24). O exército de Turno chega diante do acampamento dos troianos, mas estes se entrincheiram e recusam o combate. Decepção de Turno; ele decide incendiar a tropa dos troianos; mas os barcos são protegidos por Cibele, que preside ao bosque sagrado no monte Ida, de onde foram tombadas as árvores para construí-los, e assim, por obra da deusa, são repentinamente transformados em ninfas marinhas e ganham o alto mar. Turno tenta reconfortar os seus. Troianos e rútuos se preparam para passar uma noite de vigília (25-175). **A gesta de Niso e Eurialo:** Dois jovens troianos, Niso e Eurialo, concebem o ousado projeto de atravessar as fileiras inimigas, encontrar Enéas e informá-lo do perigo em que se encontra o acampamento (176-223). Eles submetem seu plano ao conselho; todos os felicitam; Ascânio lhes promete belas recompensas; Eurialo pede, acima de tudo, que cuidem de sua mãe se ele não voltar (224-313). Partida dos jovens; eles massacram um grande número de inimigos adormecidos; no momento de retomar sua rota, eles são surpreendidos por alguns cavaleiros inimigos volscos. Niso consegue escapar; Eurialo está cercado. Niso retorna para libertá-lo; seus esforços dão apenas com apressar a morte do amigo; ele vende sua própria vida a um preço alto (314-449). Ao raiar do dia, os cavaleiros se reúnem com o exército que sitia o acampamento troiano; eles trazem, na ponta de suas lanças, as cabeças dos dois imprudentes. Pesar da mãe de Eurialo, que comove a todos (450-502). **Irrompe a guerra:** Após os horrores da noite, a guerra agora se move sem piedade (503-529). Batalha junto a uma torre, que os troianos derrubam sobre seus adversários (530-589). Primeira façanha de Ascânio, que castiga um inimigo insolente, Numano (590-671). **Turno no acampamento troiano:** Os dois guardiães da poeta dardânia, Pândaro e Bícias, tomados por uma ousadia desmedida, abrem a própria porta que estão a guardar, colocam-se na passagem e desafiam os rútuos a entrar no acampamento. Grande precipitação (672-690). O próprio Turno abate um dos dois campeões; o sobrevivente, antes de ser morto também, tem apenas tempo para empurrar a porta, mas sem se dar conta de que acaba de encerrar Turno dentro do acampamento, como um tigre em um curral (691-755). Felizmente para os troianos, Turno não pensa em abrir novamente a porta e chamar os seus; entregue à alegria da carnificina, ele multiplica as vítimas, mas acaba por sucumbir diante da multidão (756-814). Depois de ter atravessado todo o acampamento, ele se lança com um salto no Tibre, que o devolve a seu exército (815-818).

Livro 10: Concílio dos deuses: No Olimpo, Júpiter reúne os deuses em concílio e desaprova sua intervenção na guerra em curso. Vênus, e depois Juno, defendem, contrapondo-se uma à outra, os direitos de seus protegidos. Júpiter, após tentar em vão conciliar as deusas, declara que, no que lhe diz respeito, ele deixará que, naquele dia, os homens defendam seus próprios destinos; os fados encontrarão seu caminho (1-117). **Retorno de Enéas:** Na terra, o sítio ao acampamento troiano continua. No mar, porém, Enéas já está a caminho; ele navega durante toda a noite, à frente de trinta navios que trazem os contingentes etruscos reunidos contra Mezêncio (118-162). Catálogo dos etruscos (163-214). As ninfas marinhas que haviam animado os navios troianos aparecem diante de Enéas e lhe informam da perda dos navios e do perigo dos seus (215-259). Enéas se apressa e chega à vista de seu acampamento. Desembarque. O barco de Tarcão se quebra. Combates diversos (260-361). **A gesta de Palante:** Encabeçando seus árcades, Palante realiza prodígios de valentia (362-438). Turno se volta contra ele e, com palavras odiosas, desafia-o a um combate singular; do alto dos céus, Hércules deve renunciar a socorrer seu protegido; Palante é morto, e Turno veste seu cinto (439-509). Pesar de Enéas: ele está aturdido, tenta encontrar Turno, multiplica os massacres, ataca violentamente o inimigo. Os troianos, até então sitiados em seu acampamento, escapam vitoriosamente e se enfileiram sob as ordens de seu comandante (510-605). **Escape de Turno:** Juno obtém de Júpiter uma postergação para o fim de Turno; ela o atrai para fora do campo de batalha oferecendo-lhe a ilusão de que Enéas amedrontado está fugindo à sua frente, até fazê-lo embarcar em um navio que o levará embora até a cidade de seu pai Dauno (606-688). **Mezêncio e Lauso:** Na outra extremidade do fronte, Júpiter anima Mezêncio contra os troianos; o combate se reacende em torno dele (689-761). Enéas se volta contra Mezêncio e consegue feri-lo. Lauso, filho de Mezêncio, se interpõe para cobrir a retirada de seu pai; os companheiros de Mezêncio se reagrupam. Atacado de todos os lados, Enéas gostaria de poupar o jovem Lauso, mas as necessidades o impelem: ele o mata (762-832). Informado da morte de seu filho, Mezêncio monta em seu cavalo e desafia Enéas; ele é morto também (833-908).

Livro 11: Trégua para enterrar os mortos: Enéas consagra aos deuses os despojos de Mezêncio e os erige em troféu; organiza depois a delegação que conduzirá, em grande pompa, o corpo de seu filho Palante até Evandro (1-99). Os latinos requerem uma trégua de doze dias para enterrar seus mortos e exprimem a Enéas seu horror diante dessa guerra (100-138). Quando chega o cortejo fúnebre, consternação na cidade de Evandro; o velho rei amaldiçoa Turno (139-181). Cerimônias fúnebres no palco dos combates (182-224). **Deliberações na cidade dos latinos:** Os embaixadores enviados a Diomedes retornam à cidade dos latinos: o herói se recusa a pegar em armas contra os troianos. O conselho dos latinos delibera a esse respeito (225-299). Latino sugere pôr fim à guerra mediante um compromisso (300-335). Drances incrementa essa proposta: a ambição pessoal de Turno é a única causa dessa guerra; é preciso dar Lavínia a Enéas (336-375). Réplica de Turno: ele apenas defende a honra de todos (376-444). **Ataque dos troianos:** As deliberações do conselho são interrompidas pela notícia de que os troianos estão se movimentando na direção da cidade. Tumulto. Turno organiza a defesa: ele descobriu que o ataque frontal dos troianos tem por objeto principal dar o troco; Enéas preparou um movimento passando pelas montanhas, mas Turno o surpreenderá em um terreno propício às emboscadas, ao passo que Camila, rainha dos volscos, parará os cavaleiros inimigos com suas tropas rápidas (445-531). **A gesta de Camila:** Diana prevê que Camila irá morrer e encarrega a ninfa Ópis de vingá-la, aconteça o que acontecer (532-596). Combate de cavalaria diante da cidade; fluxo e refluxo; Tarcão, do lado dos atacantes, e Camila, do lado dos defensores, multiplicam seus feitos (597-758). Tomada por seu entusiasmo, Camila não percebe que um homem, Arrunte, a espreita; ela é subitamente atingida por uma flecha; ao morrer, ela confia a uma de suas companheiras, Aca, a tarefa de dar a notícia a Turno (759-835). O assassino de Camila é morto por Ópis, mas o pânico enche a cidade e seus defensores. Para evitar o pior, Turno abandona sua emboscada. Enéas chega sem dificuldades diante da cidade, mas a noite cai, postergando o combate (836-915).

Livro 12: O juramento interrompido: A debandada do exército faz Turno aceitar a ideia de um combate singular, único recurso na situação presente. Latino o aconselha a se resignar à vontade dos fados. Porém, as exortações da rainha e a emoção de Lavínia o reafirmam em suas intenções (1-80). Preparativos para o combate, que deve ser precedido de um juramento solene a renunciar ulteriormente às armas. Juno, que prevê a derrota de Turno, convida a ninfa Juturna, irmã de Turno, a trazer confusão ao projeto (81-160). O juramento dos reis (161-215). Os rútuos, incitados por Juturna, se inquietam com o perigo a que Turno vai se expor por todos. Um prodígio no céu termina de confundir-los. O aúgure Tolúmnio, enganado por um falso presságio, lança um dardo contra as fileiras troianas; o sacrifício é interrompido. Tumulto generalizado (216-310). **A batalha generalizada:** Enéas reclama o respeito ao pacto, que ele tem por concluído: Turno e ele devem ser os únicos a combater. Porém, uma flecha o atinge nesse preciso momento e ele tem de se retirar (311-323). Turno aproveita para incendiar a batalha (324-382). Enéas é curado milagrosamente e retorna ao combate para procurar Turno (383-467). Sob os traços do cocheiro Metisco, Juturna assume a direção do carro de Turno; ela o leva para longe de Enéas sem que este se dê conta disso (468-499). Numerosas mortes (500-553). Sem esperança de alcançar Turno, Enéas resolve lançar os troianos contra a cidade de Latino (554-592). Crendo que Turno acaba de ser assassinado, a rainha Amata se suicida. Pavor generalizado na cidade (593-613). **Combate singular de Turno e Enéas:** Turno percebe ao longe o que acontece junto às muralhas; um mensageiro confirma suas impressões: ele compreende as manobras de Juturna, salta para a terra e se apresenta diante de Enéas (614-696). Engajam-se no duelo, atravessado por incidentes sobrenaturais (697-790). Júpiter faz com que Juno consinta com o estabelecimento dos troianos no Lácio: eles renunciarão a sua identidade própria e se fundirão com os latinos (791-842). Sob a forma de um pássaro sinistro, Júpiter envia um presságio que congela as forças de Turno (843-918). Turno é ferido na coxa e admite sua derrota. Enéas estava a ponto de poupá-lo, quando reconhece, sobre seus ombros, o cinto outrora arrancado a Palante. Então, tomado de cólera, Enéas mata Turno, imolando-o aos manes de Palante, de acordo com a promessa que fizera a Evandro; a alma de Turno escapa, indignada, sob as sombras (919-952).